Universidade do Estado de Santa Catarina
Série ANAIS

COLÓQUIO CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS: HISTÓRIA E ATUALIDADE

EDITORA UDESC

COLÓQUIO

CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS:

HISTÓRIA E ATUALIDADE

COMITÊ ORGANIZADOR

NORBERTO DALLABRIDA (UDESC)
MAURO CASTILHO GONÇALVES (PUC-SP)
DANIEL FERRAZ CHIOZZINI (PUC-SP)
YOMARA FEITOSA CAETANO DE OLIVEIRA FAGIONATO (UDESC)

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EHPS
PUC-SP

COLÓQUIO

CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS:
HISTÓRIA E ATUALIDADE

COMITÊ ORGANIZADOR

NORBERTO DALLABRIDA (UDESC)
MAURO CASTILHO GONÇALVES (PUC-SP)
DANIEL FERRAZ CHIOZZINI (PUC-SP)
YOMARA FEITOSA CAETANO DE OLIVEIRA FAGIONATO (UDESC)

FLORIANÓPOLIS 2019

EDITORA UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
Marcus Tomasi
Reitor
Leandro Zvirtes
Vice-Reitor
Matheus Azevedo Ferreira Fidelis
Pró-Reitor de Administração
Márcio Metzener
Pró-Reitor de Planejamento
Soraia Cristina Tonon da Luz
Pró-Reitor de Ensino
Fabio Napoleão
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade
Antonio Carlos Vargas Sant'Anna
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDITORA UDESC
Marcia Silveira Kroeff
Coordenadora

CONSELHO EDITORIAL
Marcia Silveira Kroeff – Presidente
Nílson Ribeiro Modro – CEPLAN
Alexandre Magno de Paula Dias – CESFI
Janine Kniess – CCT
Roselaine Ripa – CEAD
Edelcio Mostaço – CEART
Rafael Tezza – ESAG
Sílvia Maria Fávero Arend – FAED
Rosana Amora Ascari – CEO
Renan Thiago Campestrini – CEAVI
Renata Rogowski Pozzo – CERES
Veraldo Liesenberg – CAV

C719 Colóquio Classes Secundárias Experimentais: história e atualidade (1. : 2019: São Paulo, SP) / Norberto Dallabrida *et al.*

Anais [recurso eletrônico] / 1. Colóquio Classes Secundárias Experimentais: história e atualidade; 11 e 12 de setembro de 2019 em São Paulo, SP. 1. ed. – Florianópolis: UDESC, 2019.
22 p.

ISBN-e: 978-85-8302-192-6

1. História – Estudo e ensino. 2. Ensino. 3. Pedagogia. I. Dallabrida, Norberto.

CDD: 907 - 20. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Alice de A. B. Vazquez CRB 14/865
Biblioteca Central da UDESC

Sumário

A CIRCULAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO FAURIANO NO BRASIL 7

AS ÁREAS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA NAS CLASSES EXPERIMENTAIS DE SOCORRO (SP) E NOS GINÁSIOS VOCACIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (1961-1970): DO PROFESSOR AO ALUNO COMO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO 9

REPRESENTAÇÕES DE PIERRE FAURE SOBRE A ESCOLA NOVA 11

AS CLASSES EXPERIMENTAIS NO COLÉGIO ESTADUAL DE UBERLÂNDIA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES 13

CULTURA ESCOLAR NAS CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS DO COLÉGIO DAS CÔNEGAS DE SANTO AGOSTINHO PELAS MEMÓRIAS DA PROFESSORA ELZA MINÉ (1959-1962) 15

AS CLASSES EXPERIMENTAIS NO CEARÁ: A EXPERIÊNCIA DO GINÁSIO CAPISTRANO DE ABREU EM FORTALEZA (1959 -1960) 16

USOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS (1959 – 1971) 17

“TRADICIONAIS X ESPONTÂNEOS”: 19

VIVÊNCIAS NAS CLASSES EXPERIMENTAIS DO INSTITUTO NARCISO PIERONI (SOCORRO-SP, 1959-1963) 19

O COLÉGIO SANTA CRUZ COMO LABORATÓRIO: A PERSPECTIVA DE YVON LAFRANCE 21

(1959-1962) 21

CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE MODELOS PEDAGÓGICOS FRANCESES NO ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO (DÉCADAS DE 1950 E 1960) 23

AS CLASSES SECUNDÁRIAS DO COLÉGIO NOVA FRIBURGO: AS EXPERIÊNCIAS DO PROF. JOAQUIM TROTTA 25

A PEDAGOGIA CATÓLICA DE PIERRE FAURE E HÉLÈNE LUBIENSKA DE LENVAL E OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS CLASSES EXPERIMENTAIS REALIZADO NO
COLÉGIO NOTRE DAME DE SION
(SÃO PAULO, 1956-1965) 27

"UM EMBRIÃO DE LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA": AS CLASSES INTEGRAIS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ NO CONTEXTO DAS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SECUNDÁRIO (1960-1967) 29

REPRESENTAÇÕES DOS OBSERVADORES TÉCNICOS DO CBPE/INEP ACERCA DAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS DO COLÉGIO SANTANA (SÃO PAULO, 1959) 31

A CIRCULAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO FAURIANO NO BRASIL

Cristina Aparecida Mendes Makowiecki[1]
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

Esta pesquisa tem o interesse de compreender a circulação do modelo pedagógico fauriano apresentado pelo padre jesuíta Pierre Faure, nas Semanas Pedagógicas que aconteceram no Brasil nos anos de 1955 e 1956 nos colégios Sacré Coeur do Rio de Janeiro e no Colégio Sion de São Paulo. Pierre Faure realizou na França uma experiência educacional renovadora, em Vanves. No Centro de Estudos Pedagógicos coordenava a formação de professores e publicava artigos em revistas, também foi professor no Instituto Católico de Paris e na escola de aplicação divulgava seu modelo pedagógico. Sendo editor da revista Pédagogie, Éducation et Culturel reafirmava e difundia suas concepções educacionais. Realizou visitas técnicas em alguns países, entre eles, o Brasil onde foi animador das Semanas Pedagógicas. Elas representaram um projeto de qualificação e inovação da educação católica, que se apropriava das concepções do movimento escolanovista, pelo filtro do catolicismo. Este trabalho pretende compreender a circulação de um novo modelo pedagógico, influenciado pela pedagogia nova católica, que no Brasil foi importante veículo para a abertura e implementação do método Montessori-Lubienska, pois foi com a realização das Semanas Pedagógicas, promovidas pela Associação da Educação Católica (A.E.C) que se deu a implementação do Método Montessori no Brasil. Entretanto

1 Mestranda em Educação no PPGE-UDESC. Este pesquisa faz parte do grupo de pesquisa História e Historiografia do Tempo Presente, do Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE /UDESC.

outras apropriações podem ser investigadas nas Semanas Pedagógicas já que não há referência explicita nos relatos das semanas de uma formação montessoriana. As semanas possibilitam aos educadores católicos a discussão e debate de problemas comuns relacionados à educação católica. Para o estudo da circulação de um determinado modelo pedagógico será utilizado conceitos de Roger Chartier sobre circulação, apropriação e representação, onde considera que os bens culturais são incorporados e ressignificados de diferentes formas. Serão utilizados também os conceitos de Marta Carvalho em que os modelos pedagógicos circulam e são apropriados de maneiras distintas pelos mediadores, pelos sistemas educativos e pelos alunos. As fontes utilizadas nesta investigação histórica são compostas por livros produzidos por Pierre Faure, publicações em revistas, boletins e resumo do conteúdo programático das Semanas Pedagógicas de 1955 e 1956. Pretende-se analisar as apropriações feitas pela escola nova católica do movimento escolanovista no Brasil, as ressignificações e aplicabilidade dos conceitos produzidos pela escola nova católica no ensino primário. Analisar o plano de formação dos professores católicos envolvidos nas semanas pedagógicas, as adequações feitas para que a renovação católica atendesse as necessidades da comunidade que representava. Identificar as concepções didático-pedagógicas presentes no modelo pedagógico divulgado pelo padre Pierre Faure formação e quais foram às escolhas teóricas metodológicas eleitas para sustentar o modelo proposto.

AS ÁREAS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA NAS CLASSES EXPERIMENTAIS DE SOCORRO (SP) E NOS GINÁSIOS VOCACIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (1961-1970): DO PROFESSOR AO ALUNO COMO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO

Daniel Ferraz Chiozzini
E-mail: danielchiozzini@yahoo.com.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Bartira Mannini
E-mail: bamannini@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Natália Cardoso Compadre
E-mail: natalia.ccardoso@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

RESUMO

Os Ginásios Vocacionais foram escolas públicas criadas no Estado de São Paulo, entre 1961 e 1970, com unidades nas cidades de Americana, Barretos, Batatais, Rio Claro, São Paulo e São Caetano do Sul. Dotadas de grande autonomia administrativa e pedagógica, constituíram um projeto experimental que buscava renovar a educação pública do estado. A presente comunicação consiste nos resultados parciais de uma pesquisa que visa investigar o papel das áreas de orientação educacional e pedagógica no currículo das escolas e o processo de apropriação de diferentes referenciais teóricos associados

ao ideário da Pedagogia e da Psicologia no período. Outro objetivo foi investigar como essas áreas especificamente se referenciaram no trabalho desenvolvido nas chamadas Classes Secundárias Experimentais do Instituto de Educação Narciso Pieroni, em Socorro (SP), a partir do ano de 1959, apontado na bibliografia como embrião dos Ginásios Vocacionais. A realização da pesquisa tem se dado por meio da revisão de bibliografia sobre o tema e análise de fontes primárias que registraram a prática pedagógica nas escolas, tais como relatórios e registros de circulação interna. Os resultados parciais apontam um ocultamento da especificidade dos serviços de Orientação Educacional e Pedagógica, havendo em sua maioria uma documentação que registra uma prática sempre de forma muito integrada, entrelaçando as funções de ambas as orientações, porém sem especificar seus fundamentos e mencionar as referências teóricas utilizadas. Dois fatores contribuem para tal situação: 1) as fontes trabalhadas são oriundas da dinâmica do trabalho escolar, sobretudo relatórios e informes de circulação interna, não possuindo espaço para uma reflexão mais apurada sobre o trabalho desenvolvido ou citações; 2) no caso dos Ginásios Vocacionais, há fontes que podem ser caracterizadas como de natureza memorialística e, nesse sentido, ocultam mudanças significativas ocorridas no projeto pedagógico das escolas ao longo dos anos 1960. No que tange às áreas de Orientação Pedagógica e Educacional, nota-se, especialmente a partir de 1967, o aprofundamento de um currículo não mais voltado ao desenvolvimento de habilidades comportamentais, mas preocupado com o ensino de valores para a transformação social e mais distante da educação tecnicista que começava a ser propagada pela ditadura civil-militar. Tal perspectiva contrasta também com os documentos oriundos das Classes Experimentais, onde a ênfase estava em um trabalho de orientação pedagógica voltado para o desenvolvimento de atividades didáticas e uso de técnicas inovadoras por parte do corpo docente.

Palavras-chave: Classes Experimentais. Ginásios Vocacionais. Orientação Pedagógica. Orientação Educacional.

REPRESENTAÇÕES DE PIERRE FAURE SOBRE A ESCOLA NOVA

Daniele Húngaro da Silva
E-mail: danihungaro@hotmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

RESUMO

Depois de muitos anos invisibilizada, a "Escola Nova católica" vem ganhando alguma atenção na historiografia da educação brasileira, especialmente a partir dos trabalhos de Marta Carvalho e de Demerval Saviani. Em particular, a circulação e apropriação da Pedagogia Personalizada no Brasil, nos anos 1950 e 1960, não tem estudo de fôlego. Formulada pelo padre jesuíta francês Pierre Faure, essa pedagogia escolanovista católica constituiu-se um contraponto à experiência das *classes nouvelles* – vinculada à rede escolar pública – no campo escolar francês. Faure construiu a sua proposta educacional a partir de diversas matrizes pedagógicas de corte escolanovista como as concebidas por Maria Montessori, Lubienska de Lenval, Plano Dalton, Ovídio Decroly e Plano Langevin-Wallon e de documentos católicos como a *Ratio Studiorum* e a *Divini Illius Magistri* – encíclica papal, publicada em 1929, que se tornou a principal referência doutrinal da Igreja Católica no campo escolar no século XX. A Pedagogia Personalizada circulou em vários países católicos especialmente por meio da publicação de textos e de visitas técnicas que o padre Faure realizou, quando ministrava conferências e cursos de formação de professores. A partir de meados dos anos 1950, veio ao Brasil anualmente – até a década de 1970 – para preparar professores de colégios católicos que implantaram, a partir do início do ano letivo de 1959, as chamadas "classes secundárias experimentais" – classes que introduziram a renovação no tradicional ensino secundário brasileiro. Assim, o objetivo deste trabalho é

compreender as representações de Pierre Faure sobre a Escola Nova em dois artigos publicados na SERVIR, revista da Associação de Educação Católica (AEC), criada em 1948, com o intuito de tonificar a posição católica no campo escolar brasileiro. Esses artigos são intitulados *Que penser des écoles nouvelles?* (O que pensar das escolas novas?) e *Écoles nouvelles et pedagogie chrétienne* (Escolas Novas e pedagogia cristã), publicados, respectivamente, no primeiro e no segundo números da revista SERVIR de 1954. Para tanto, usamos o conceito de representação elaborado pelo historiador Roger Chartier compreendido em sua dupla dimensão: a presentificação do ausente e, ao mesmo tempo, a construção social desse ausente. Representação é um conhecimento indireto de uma coisa, um conceito ou uma pessoa, de sorte que indivíduos e grupos sociais reapresentam o ausente a partir de seus interesses e jogos de poder. Nesta direção, conclui-se que o padre Faure construiu uma representação da Escola Nova a partir do crivo católico-jesuítico, de modo que os autores de corte escolanovista foram apropriados a partir da centenária tradição escolar da Igreja Católica, atualizada pela *Divini Illius Magistri.* Trata-se, portanto, de uma operação pedagógica realizada por um sacerdote jesuíta intelectualizado e pedagogicamente atualizado, que dialogou, a partir da sua ortodoxia religiosa, com a retomada do escolanovismo do pós-guerra.

AS CLASSES EXPERIMENTAIS NO COLÉGIO ESTADUAL DE UBERLÂNDIA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Fernanda Barros
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Giseli Cristina do Vale Gatti
Universidade de Uberaba (UNIUBE)

RESUMO

Este resumo se dedica a apresentar as primeiras aproximações acerca da pesquisa sobre as classes experimentais no Colégio Estadual de Uberlândia, situado na cidade homônima em Minas Gerais. A questão que norteia a pesquisa é compreender como tais classes se instalaram na instituição e como foram organizadas. A pesquisa documental faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado Cultura Escolar nas Classes Secundárias Experimentais (década de 1950 e 1960). A Escola Estadual de Uberlândia teve sua origem em 1912 como instituição particular de ensino com a denominação de Gymnasio de Uberabinha, que funcionava em espaço improvisado. Com o processo de urbanização e modernização do país em função do discurso republicano, a escola passou a ter um papel central na disseminação da nova ordem social. Nesse sentido a ideia de urbanização está ligada a um projeto de sociedade e de grupos sociais com poder político. Assim, pode-se afirmar que o processo de urbanização está intimamente ligado ao processo de escolarização. Foi nessa perspectiva que intelectuais e políticos de São Pedro de Uberabinha (antigo nome de Uberlândia) se lançaram a um novo desafio; a construção de um prédio próprio que pudesse acolher um número maior de alunos, uma vez que o Estado se absteve dessa função. Assim, foi criada a Sociedade para o Progresso de Uberabinha com a ideia de uma sede própria

que pudesse abrigar o ensino secundário nos moldes republicanos. Desta maneira a sociedade de posse de fundos, iniciou a construção do prédio em 1918 e em 1921 a obra estava concluída. No ano de 1929 a referida instituição foi dada ao Estado passando a denominar-se Gymnasio Mineiro de Uberabinha. Alguns meses depois passou a chamar-se Gymnasio Mineiro de Uberlândia, quando a cidade passou a chamar-se Uberlândia. No ano de 1949 em função do Decreto 14.962, nos termos da Lei Orgânica do Ensino Secundário, o Ginásio passou a funcionar como Colégio Estadual de Uberlândia. No final do ano de 1968 recebeu a designação que conserva até os dias de hoje, a saber, Escola Estadual de Uberlândia em função da Portaria 385 de 26/10/1968. Destaca-se a importância desse estabelecimento de ensino secundário, que formou filhos da elite da cidade e região, mas também formou alunos que se tornaram elite e que ocupam importantes funções no contexto político, econômico e cultural da cidade nos dias de hoje. Sobre as formas de organização das classes experimentais, foram encontradas documentação que comprovam sua existência na instituição entre os anos de 1959 a 1961. A documentação ainda esparsa, nos comprova a existência de curso experimental matutino de primeira série com as matérias de Português, Inglês, Matemática, História do Brasil, Geografia, Desenho e Educação Física. Esta última, dada em turma extra, com registro feito pelo professor de forma diferente dos demais. Há o registro de uma turma de meninas em 1959 com 15 alunas matriculadas na matéria de Educação física e uma turma de meninos em 1961 com 15 alunos. Em documento de visita da Inspetoria à instituição sobre as classes experimentais comprova-se a matrícula em classes experimentais desses 30 alunos no primeiro ano ginasial em 1959 e a escola recebe nesse documento o aval para continuar oferecendo as classes experimentais. Os resultados ainda são iniciais, dada a pouca documentação encontrada na instituição, porém podemos afirmar a existência das classes experimentais na instituição e sinalizar que é possível a continuidade da compreensão do processo dessa modalidade no Colégio Estadual de Uberlândia.

CULTURA ESCOLAR NAS CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS DO COLÉGIO DAS CÔNEGAS DE SANTO AGOSTINHO PELAS MEMÓRIAS DA PROFESSORA ELZA MINÉ (1959-1962)

Fernanda Gomes Vieira[2]
E-mail: fernandabiofgv@gmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

As classes secundárias experimentais renovaram, de forma significativa, o ensino secundário brasileiro nos anos 1950 e 1960. Na rede católica, esta experiência foi realizada a partir da apropriação da Pedagogia Personalizada e Comunitária (PPC), criada pelo padre jesuíta francês Pierre Faure, que aproxima a Escola Nova e a tradição educacional católica. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a cultura escolar na classe secundária experimental do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, de 1959 a 1962, educandário católico, elitista e destinado ao público feminino, a partir das memórias da ex-professora de latim e português Elza Assunção Miné. Como referencial teórico são utilizados os conceitos de cultura escolar, enunciado por Dominique Julia, e de apropriação, cunhado por Roger Chartier. A entrevista com a ex-professora Elza Miné foi feita nos moldes da metodologia da história oral, que considera a memória marcada pela subjetividade. Desta forma, na cultura escolar das classes secundárias experimentais do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, o foco foi colocado sobre as dimensões espaços-temporais flexível, o trabalho individual, e colaborativo de pesquisa orientado por roteiros de estudo inscrito em fichas.
Palavras-chave: Cultura escolar. Classes secundárias experimentais. Pedagogia Personalizada e Comunitária.

2 Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista de iniciação científica do projeto Cultura Escolar nas Classes Experimentais (década de 1950 e 1960), com apoio do Cnpq.

AS CLASSES EXPERIMENTAIS NO CEARÁ: A EXPERIÊNCIA DO GINÁSIO CAPISTRANO DE ABREU EM FORTALEZA (1959 -1960)

Maria Juraci Maia Cavalcante
E-mail: juraci.cavalcante@ufc.br
Professora Titular da UFC, Bolsista do CNPq

José Wagner de Almeida

E-mail: almeidajw@gmail.com
Professor Adjunto do IFCE – Campus Quixadá

RESUMO

Este artigo trata dos primeiros resultados de pesquisa sobre a participação do Ginásio Capistrano de Abreu, situado em Fortaleza, no Programa Classes Secundárias Experimentais do MEC, no ano de 1959. Tem apoio bibliográfico e documental, utilizando a fonte oral para o relato de experiência discente. Conclui que a participação do Ceará no referido Programa deve ser explicada a luz da sua identificação com a escola nova e a inovação educacional, como marca de sua história política e cultural.

Palavras-Chave: Ensino Secundário; Classes Experimentais; História educacional.

USOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS (1959 – 1971)

Juliana Topanotti dos Santos de Mello[3]
E-mail: julianatopanotti@uol.com.br
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é compreender os usos da avaliação psicológica nas Classes Secundárias Experimentais do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esta instituição escolar foi fundada em 1954, na cidade de Porto Alegre (RS), com o objetivo de servir de campo de estágio para as várias licenciaturas ministradas na UFRGS e como laboratório para pesquisas educacionais, inserindo-se num movimento de renovação do ensino secundário iniciado na década de 1950 e nomeado posteriormente de Classes Secundárias Experimentais. Tais práticas e seus instrumentos serão compreendidos como bens culturais e serão descritas a sua produção, circulação e apropriação (CHARTIER), utilizados como dispositivos de seleção e classificação escolar (FOUCAULT). Como parte da cultura escolar (JULIA) deste colégio, eram realizadas pelo Serviço de Orientação Educacional avaliações psicológicas dos/as candidatos/as a ingressarem no Colégio de Aplicação durante os Exames de Admissão e no decorrer do ano

3 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Psicóloga e Pedagoga – Habilitação Orientação Educacional.

letivo, sendo que as informações obtidas nestas avaliações compunham a avaliação geral que eram discutidas nos Conselhos de Classe realizados a cada dois meses. Estas avaliações eram realizadas por meio de testes psicológicos, técnicas projetivas, observações e entrevistas. Destacam-se a ritualização na aplicação dos testes e das técnicas projetivas, o uso da matemática para a mensuração das aptidões psicológicas e a posição social dos agentes que produziam, faziam circular e se apropriavam das práticas e instrumentos de avaliação psicológica na construção da representação de estudante apto a ingressar no colégio, a cursar determinados níveis de disciplinas, a ser aprovado/a no ano escolar, dentre outras seleções e classificações. Nesta pesquisa estão sendo utilizadas como fontes documentos do Colégio de Aplicação da UFRGS, revistas, materiais utilizados na aplicação de testes psicológicos e técnicas projetivas, assim como livros dos autores destes instrumentos e também entrevistas com professoras e orientadoras educacionais que trabalharam nesta escola. O recorte temporal justifica-se por ser em 1959 que aparecem os testes psicológicos e técnicas projetivas pela primeira vez nos documentos escolares e a data final foi demarcada em função da promulgação da Lei 5692/1971 que alterou as Diretrizes e Bases da Educação brasileira.

Palavras-chave: Classes secundárias experimentais. Ensino secundário. Colégio de Aplicação da UFRGS.

“TRADICIONAIS X ESPONTÂNEOS”: VIVÊNCIAS NAS CLASSES EXPERIMENTAIS DO INSTITUTO NARCISO PIERONI (SOCORRO-SP, 1959-1963)

Letícia Vieira
Universidade de São Paulo (USP)

Carmen Sylvia Vidigal Moraes
Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

A presente comunicação tem por objetivo lançar luz sobre o projeto das Classes Secundárias Experimentais, efetivado a partir dos anos finais da década de 1950. Tais experiências, não enquadradas na legislação em vigor, eram voltadas à realização de ensaios de novas organizações curriculares e à efetivação de práticas pedagógicas renovadoras. Nesse sentido, a presente comunicação volta-se à análise das práticas e da cultura escolar das Classes Experimentais instaladas no Instituto Narciso Pieroni (Socorro – São Paulo), tomando por base o entrecruzamento de fontes documentais das experiências com os relatos de seus ex-professores e ex-alunos. Esta análise se apoia nos estudos de Michel de Certeau e nas noções de cultura escolar, de Viñao Frago, e apropriação e representação, de Roger Chartier. O recorte temporal do estudo inicia-se no ano de 1959, quando se autoriza, via portaria ministerial, o funcionamento das primeiras Classes Secundárias Experimentais e o Instituto de Educação Narciso Pieroni adere à proposta, e finaliza-se em 1963, quando, diante de dificuldades estruturais e conjunturais que resultaram na não abertura de novas classes experimentais na instituição, o ensaio é encerrado. O recorte espacial, por sua vez, limita-se ao Estado de São Paulo, onde a

experiência em foco se encontrava instalada. Os resultados parciais do estudo apontam para a constituição de uma cultura escolar renovadora para estas Classes Experimentais, concretizada a partir de práticas pedagógicas de viés escolanovista, como Estudo do Meio, Estudo Dirigido, maior ênfase em trabalhos práticos, avaliação qualitativa, auto-avaliação e abolição do livro didático. Dar voz aos atores desse ensaio pedagógico, lançando mão do recurso da história oral, permitiu a identificação de aspectos complementares àqueles encontrados nas fontes documentais, permitindo aproximação efetiva com o cotidiano dessas experiências, ou seja, com a ordem das práticas.

Palavras-chave: Instituto Narciso Pieroni. Classes Experimentais Secundárias. Ensino Secundário.
Financiamento: Capes.

O COLÉGIO SANTA CRUZ COMO LABORATÓRIO: A PERSPECTIVA DE YVON LAFRANCE (1959-1962)

Mauro Castilho Gonçalves
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)
Universidade de Taubaté, SP

RESUMO

Em 1958, o Ministério da Educação e Cultura, sob a gestão de Clóvis Salgado da Gama, divulgou instruções oficiais para a aplicação do regime de classes experimentais no ensino secundário. O projeto, de matriz francesa, alcançou o Brasil, especialmente pelas mãos do intelectual católico Pierre Faure, divulgador do que denominava educação personalizada. Adotado em instituições públicas e particulares (católicas, nomeadamente), o sistema chamou a atenção de camadas intelectuais que, à época, estavam envolvidas com políticas direcionadas a alterar os destinos da educação, por meio de reformas escolares e adoção de novidades no campo da pedagogia e da didática. Tendo em vista as diferentes adequações adotadas à luz da proposta francesa, a pesquisa reúne um conjunto de reflexões sobre o relatório de Yvon Lafrance, elaborado a partir da intervenção realizada no Colégio Santa Cruz, na cidade de São Paulo, entre os anos de 1959 e 1962. Procura compreender os objetivos, o escopo teórico que fundamentou as ações relatadas no documento e suas conclusões, cotejando-as com a emergência histórica das classes experimentais e o cenário conjuntural. Pautada na dialética História-Instituições-Intelectuais, a comunicação sistematiza um exercício analítico sobre o papel que vertentes do catolicismo exerceram no âmbito do ensino secundário, na tentativa de fortalecer a hegemonia historicamente defendida pela Igreja no referido segmento escolar. Para efetivar o intento, foi examinado o preâmbulo do relatório, composto por uma introdução e um capítulo.

Nele, o autor apresentou os fundamentos filosóficos e os princípios gerais que orientaram suas ações no colégio, fundado em 1952 pelos padres da congregação de Santa Cruz. Segundo o documento, publicado em 1963, na *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, editada pelo Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Santa Cruz teria sido uma das primeiras instituições católicas a reivindicar a criação das classes experimentais, diferentemente dos outros estabelecimentos paulistanos. Limitado no nível ginasial, o projeto sustentou, desde uma perspectiva teórica, orientações neotomistas, embasadas na clássica articulação entre pressupostos filosóficos e teológicos, lógica que mobilizou setores da intelectualidade católica no período imediatamente posterior a Segunda Guerra Mundial. O *aggiornamento*, seguindo o aporte teórico de Antonio Gramsci, sinalizou alterações nas opções políticas do catolicismo social, com suas variantes nacionais. A análise, que resultou na presente comunicação, examinou tais princípios e suas articulações com a sociedade moderna - nas palavras de Lafrance -, bem como as formas que a pedagogia, presente no bojo da experiência renovadora, teria alcançado patamares de excelência, rumo à formação de novos quadros de escolares, projetando a eficiência e o controle psicopedagógico.

CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE MODELOS PEDAGÓGICOS FRANCESES NO ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO (DÉCADAS DE 1950 E 1960)

Norberto Dallabrida
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

As classes secundárias experimentais usaram modelos pedagógicos ativos que circulavam no pós-guerra, quais sejam: as *classes nouvelles* e a pedagogia personalizada e comunitária, criadas na França, e o plano Morrison de origem norte-americana. Este trabalho se propõe a compreender a circulação e a apropriação dos dois modelos pedagógicos franceses que resultaram na construção das classes secundárias experimentais no Brasil na década de 1950 e 1960. As *classes nouvelles* foram gestadas, a partir de 1945, no *Centre International de Études Pedagogiques* (CIEP), localizado em Sévres (França), sob a batuta de Gustave Monot. As *classes nouvelles* pretendiam oferecer um modelo pedagógico alternativo e inovador para o ensino secundário francês, que deveria apresentar, entre outros, os seguintes traços: turma com uma média de 25 alunos, redução do número de professores nas primeiras classes do ensino secundário, realização do conselho de classe semanal ou quinzenal, integração das disciplinas-saber e das tarefas escolares, uso de métodos ativos e cooperativos, estudo do meio natural e humano, aproximação do trabalho manual e trabalho intelectual, estímulo ao autogoverno e à individualização do ensino, estreitamento da relação entre pais e professores e ensino facultativo da língua latina. De outra parte, a pedagogia personalizada e comunitária foi plasmada pelo padre jesuíta francês Pierre Faure a partir de autores clássicos, da *Ratio Studiorum* e, especialmente, de

experiências educativas inovadoras como o Plano Dalton e a Escola Moderna de Célestin Freinet. Assim, o projeto pedagógico de Pierre Faure, formulado em meados do século XX, distingue-se pelos seus instrumentos de trabalho e seus momentos didáticos. Os primeiros são formados pela programação – seleção de conteúdos e técnicas realizadas pelo professor –, plano de trabalho definido pelo estudante, uso de guias ou fichas para o trabalho do estudante e o material didático, formado por livros e documentos, material sensório-motor, material audiovisual, entre outros. Os momentos didáticos – trabalho independente, trabalho grupal, partilha, síntese e registro pessoal, exposição oral e escrita e avaliação contínua – não têm uma ordem fixa, podendo ser flexibilizados de acordo com as necessidades dos estudantes. Para tanto, esta análise histórica movimenta os conceitos de circulação e de apropriação de Roger Chartier e utiliza como fontes históricas, especialmente relatórios oficiais de colégios de ensino secundário e relatos de professores. Enquanto as *classes nouvelles* circularam e foram apropriadas em escolas da rede pública do estado de São Paulo, a pedagogia personalizada e comunitária foi usada em alguns colégios católicos de ascendência francesas. O pioneiro na circulação e apropriação das *classes nouvelles* no Brasil foi o professor Luís Contier, que fez curso no CIEP e teve atuação marcante na implantação das classes secundárias experimentais na rede pública paulista. Pierre Faure esteve no Brasil várias vezes para preparar professores de colégios católicos e francófonos para a introdução da sua pedagogia inovadora e recebeu, em Paris, professores destes educandários para realizar formação docente.

AS CLASSES SECUNDÁRIAS DO COLÉGIO NOVA FRIBURGO: AS EXPERIÊNCIAS DO PROF. JOAQUIM TROTTA

Patrícia Coelho da Costa
Pontifícia Universidade Católica (RJ)

RESUMO

O tema desta comunicação são as experiências do Professor Joaquim Trotta no Colégio Nova Friburgo no Rio de Janeiro, entre os anos 1950 e 1958. Essa instituição de ensino secundário foi financiada pela Prefeitura e pela Fundação Getúlio Vargas. A organização do colégio, cuja as instalações e as técnicas de ensino deveriam ser modelares, foi confiada a Professora Irene Mello Carvalho. O professor de Matemática Joaquim Trotta fez parte da primeira equipe docente contratada por meio de concurso público para o início de um estágio probatório de um ano. Os professores além de ministrar suas aulas, deveriam acompanhar junto com o orientador educacional, uma turma. A partir de 1954, Joaquim Trotta desenvolveu um projeto de intercâmbios culturais com alunos e professores. Em sua primeira viagem de estudos nas férias de janeiro e fevereiro de 1955, o docente foi aos Estados Unidos, hospedando-se No South Western Louisiana Institut, onde conheceu o plano de intercâmbio entre estudantes. De volta ao Brasil, Joaquim Trotta elaborou um projeto intitulado "Curso de Férias para Universitários e professores americanos". O programa compreendia dois períodos: o primeiro com aulas de Português prático, Geografia, História do Brasil e Música Brasileira e o segundo destinado a excursões pelo país. Meses depois, o Diretor do Departamento de Línguas da Sauth Western Luisiana Institute visitou o Brasil dando início ao projeto. A Fundação Getúlio Vargas determinou que todos os diretores teriam direito a uma viagem de estudos, assim como

diretores de instituições escolares estrangeiras, que também seriam convidados para realizarem missões pedagógicas no colégio. No ano seguinte, foi organizada a primeira viagem estudantil para a França. Os alunos ficaram no Albergue Internacional da Juventude, experiência que inspirou a organização de uma instituição semelhante no Brasil. Em 1958, Joaquim Trotta pediu demissão do Colégio Nova Friburgo por ter discordado de mudanças em sua equipe de direção.

A PEDAGOGIA CATÓLICA DE PIERRE FAURE E HÉLÈNE LUBIENSKA DE LENVAL E OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS CLASSES EXPERIMENTAIS REALIZADO NO COLÉGIO NOTRE DAME DE SION (SÃO PAULO, 1956-1965)

Sandra Machado Lunardi Marques
E-mail: lunar5@ig.com.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

RESUMO

A presente comunicação é parte de uma pesquisa, ainda em andamento, que analisa o processo de apropriação e circulação da concepção de educação difundida pelo padre jesuíta Pierre Faure em São Paulo. Segundo o relatório Classes Experimentais – balanço de uma experiência, elaborado por Nádia Cunha e Jayme Abreu (1963), a formação de professores de vários colégios confessionais paulistas foi feita em cursos ministrados por ele, durante as "Semanas de Estudos Pedagógicos", ocorridas nas dependências do Colégio Notre Dame de Sion (SP), entre 1956 e 1965. A iniciativa resultou de uma parceria entre a Associação dos Educadores Católicos e o CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. A etapa inicial foi dedicada ao estudo das obras principais da chamada "vertente francesa" – Faure / Lubienska / Montessori - identificando semelhanças, diferenças e rupturas entre os autores, consultando livros em francês e em português disponíveis nas bibliotecas da PUC-SP e do Colégio Sion, e arquivos sobre os cursos de formação de professores ali ocorridos. Num segundo momento o relatório de Cunha e Abreu será questionado quanto à ênfase que ele dá à metodologia em detrimento da concepção católica de educação. A hipótese levantada é a de

que as classes experimentais católicas conciliaram ciência e religião utilizando metodologias ativas sem contradizer "a visão de natureza humana decaída e redimida pela Igreja Católica". Nesse sentido, elas alteraram o meio educativo, modificaram horários e currículos, introduziram novos espaços, novas formas de gestão (conselhos de classe), mobiliários, materiais didáticos, métodos ("projeto", "centros de interesse", estudo do meio), empregaram avaliações qualitativas elaboradas por orientadores educacionais, aproximaram escola e famílias; atendo-se às diferenças individuais e ao papel do cristão na sociedade. A concepção de educação das classes experimentais paulistas foi contrária as "pedagogias naturalistas" destinando-se ao "homem como um todo" (espírito, corpo e intelecto). Tal pressuposto as diferencia das demais pedagogias ativas consideradas como pertencentes à Escola Nova atribuindo-lhe uma originalidade pouco evidenciada pelos historiadores da educação.

Palavras-chave: Classes experimentais. "Pedagogias naturalistas". Formação de professores católicos. Educação integral

“UM EMBRIÃO DE LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA”: AS CLASSES INTEGRAIS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ NO CONTEXTO DAS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SECUNDÁRIO (1960-1967)

Sergio Roberto Chaves Junior
E-mail: sergiojunior1779@gmail.com
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

O texto apresenta considerações sobre as Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná, proposta de inovação pedagógica do ensino secundário desenvolvida entre 1960 e 1967, buscando analisar as singularidades da experiência desenvolvida na tradicional e modelar instituição paranaense de ensino em relação ao conjunto das demais proposições de alcance nacional que atenderam pela denominação Classes Experimentais. A operação metodológica dos “jogos de escalas” proposta por Jacques Revel mostrou-se profícua, uma vez que além de atribuir a um fenômeno específico comportamentos “globais e médios”, também torna possível “explicar a lógica da significação dessas experiências em sua singularidade” (1998, p. 12). Foram mobilizadas como fontes atas de reuniões, relatórios, planejamentos, registros de matrículas, boletins, correspondências e outros tipos de registros encontrados no Arquivo Geral e no Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná. Em se tratando da especificidade da experiência das Classes Integrais, foi possível identificar que a motivação para a sua implementação surgiu da necessidade em resolver problemas cotidianos do colégio relacionados aos elevados índices de reprovação e de evasão escolares, resultando no desenvolvimento de um currículo adaptado às condições dos alunos e às solicitações de uma “sociedade democrática em crescente fase

de industrialização, urbanização e que constantemente se modifica pelos influxos das novas descobertas científicas" (COMPIANI, 1964, p. 3). Os investimentos educacionais basearam-se no "espírito de educação integral" contemplando as seguintes dimensões formativas: educação física, intelectual, artística, moral, sexual, formação religiosa, educação social, democrática, para o trabalho e para as horas de lazer. Cabe ressaltar que o ideário experimentador do final dos anos 1950 no cenário educacional brasileiro contribuiu para que um conjunto de modificações curriculares e metodológicas fosse desenvolvido, dentre eles: ampliação das atividades discentes para período integral; simplificação e flexibilização dos programas das disciplinas, adoção de métodos de ensino ativos; entrosamento de disciplinas; atividades extraclasse, como o estudo do meio; acompanhamento individualizado dos alunos; mudanças na verificação da aprendizagem; reuniões de professores e reuniões periódicas com os pais dos alunos. Ainda faz parte da especificidade das Classes Integrais o lugar ocupado pela disciplina Educação Física, em virtude da importância dada à dimensão corporal dos alunos e que encontrou naquele contexto favorável às experimentações as condições de possibilidades de sua efetivação.

Palavras-chave: Classes Integrais. Inovações pedagógicas. Ensino secundário. Colégio Estadual do Paraná.

REPRESENTAÇÕES DOS OBSERVADORES TÉCNICOS DO CBPE/INEP ACERCA DAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS DO COLÉGIO SANTANA (SÃO PAULO, 1959)

Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato[4]
E-mail: yocaetano@hotmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

O Projeto das Classes Secundárias Experimentais, sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Secundário, funcionou com a cooperação de outros órgãos envolvidos diretamente no empreendimento deste, como o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), órgão criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), por meio do diretor-geral Anísio Teixeira. Esse educador, com previsão orçamentária, visou caracterizar e analisar como vinham sendo montadas no Brasil as Classes Secundárias Experimentais. Com vista a esse objetivo o CBPE enviou técnicos ligados ao INEP/MEC na função de observador destas classes, abrangendo todas as escolas em funcionamento com essa experiência. Essas pesquisas empreendidas pelos observadores alimentaram, entre outros projetos, as publicações de Jayme Abreu, técnico destacado no ensino secundário do INEP, órgão ligado ao MEC. As Classes Secundárias Experimentais estiveram em funcionamento no curso ginasial do Colégio Santana, quando esse atendeu ao público feminino de classe média por meio do ensino privado e confessional. Escola dirigida pelas irmãs São José, localizado no bairro populoso de Santana na capital de São Paulo, e fundada no final de século XIX. Por esse perfil, em 1959, havia 1.225 matriculados nos cursos, pré-primário, primário, ginásio e normal. O

4 Doutora em História do Tempo Presente pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista de apoio técnico do projeto "Cultura Escolar nas Classes Experimentais (década de 1950 e 1960)", com financiamento do Cnpq.

corpo docente todo feminino, a maioria católica conviveu com um grupo restrito de professoras leigas, porém com registro no Ministério da Educação. Havia a figura da orientação pedagógica trabalhando em sintonia com o corpo de docentes quando buscavam a coordenação das diversas disciplinas usadas nessas classes secundárias experimentais. Essas professoras recebiam uma suplementação salarial, e estavam sob a responsabilidade da Irmã Maria de Imaculada Leme Monteiro, essa na função de diretora da Instituição, sendo normalista e licenciada em filosofia. A estrutura física da escola foi considerada completa pela observadora do INEP. E, nesse sentido continha salas ambientes de geografia, ciências, bibliotecas e diversos laboratórios, ambiente usados por todas as turmas. Tanto pelo único grupo do experimental quanto pelos das três primeiras séries ginasiais. No experimental o currículo e o programa prescritivo envolveram a formação para a cultura básica geral e as diversas especializações. Para tanto, a forma de distribuição das disciplinas foi modificada, quando adotado o método de projeto, usando técnicas de estudos individualizados, conforme observação técnica da doutora Ana Amélia Ancona Lopes, servidora do INEP/MEC. Ressalta-se a metodologia do estudo dirigido no lugar central dessa cultura escolar, pela diminuição das aulas expositivas e a valorização das atividades práticas e de estudos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é compreender as representações dos técnicos do CBPE/INEP/MEC na função de observador das Classes Secundárias Experimentais nessa Instituição educativa, em 1959. Para tanto, usa-se o conceito de representação, compreendido na perspectiva do historiador Roger Chartier, tendo em vista, tornar presente o passado; e, simultaneamente, operar um jogo de exibição desse passado quando ocorre uma construção social dessas representações, que é perpassada por intenções, sociais, econômicas e políticas. As fontes dessa investigação são os relatórios de observação dos técnicos do CBPE/INEP acerca dessa experiência específica. Esses relatórios foram confeccionados, a partir das entrevistas forjadas por meio dos roteiros pré-estabelecidos, aplicados questionários, além disso, há observações pessoais diretas nas diversas escolas sobre essas experiências de renovação pedagógica.

Palavras-chave: Classes Secundárias Experimentais. Ensino Secundário. Colégio Santana (SP). Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE).
Financiamento: Cnpq

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

EHPS

PUC-SP

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-8302-192-6
9 788583 021926